Contribuição para o ensino de Ortopedia da primeira liga da especialidade em Rondônia

Contribution to the teaching of Orthopedics through the first league of the specialty in Rondônia

Gabriel de Deus Vieira[1], Fernando Tiarajú Quintana[1], Gabriel Maciel de Mendonça[1], Iasmin Cristini Castiel da Silva Pinto[1], Isabele Christina Andrade Bezerra[1], João Otávio Salles Braga[2], Joshua Werner Bicalho da Rocha[2], Thalita Iana Alves Kussler[1], José Wilson Serbino Júnior[3]

RESUMO

Dentre as diversas formas de ensino médico, a participação em ligas acadêmicas tem grande importância na formação técnica e teórica dos alunos, devido às atividades extracurriculares exercidas pelos membros. Em vista dessa situação, foi criada a primeira liga de ortopedia e traumatologia do estado de Rondônia, com o compromisso de fornecer conhecimento teórico e prático aos seus membros. Com isso, esse artigo tem como objetivo relatar a experiência do ensino da ortopedia através da criação da liga.

Palavras-chave: Educação Médica. Ligas Acadêmicas. Ortopedia.

Introdução

As ligas acadêmicas são entidades de duração ilimitada, criadas por acadêmicos com o intuito de estudar, se aprimorar em uma determinada área, desenvolver projetos de iniciação científica e projetos voluntários de caráter social.[1] Essas entidades possuem alunos de diversos períodos da graduação médica que são orientados por preceptores de uma faculdade ou hospital para a realização de atividades teóricas e práticas.

Dentre as diversas formas de ensino médico, a participação em ligas acadêmicas tem grande importância na formação técnica e teórica de alunos, devido às atividades extracurriculares exercidas pelos membros.[2] Além de participar em movimentos sociais, os estudantes universitários também se preocupam com discussões sobre o meio acadêmico e temas que envolvem a formação médica. Nas últimas décadas, principalmente a partir de 1990[3], tem ocorrido um aumento do interesse dos acadêmicos de medicina por novas linhas de pesquisa e ensino médico, con-

1. Acadêmicos de Medicina, Departamento de Medicina, Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO, Brasil.
2. Acadêmicos de Medicina, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.
3. Professor Adjunto, Docente do departamento de Ortopedia e Traumatologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.

Correspondência:
Gabriel de Deus Vieira
Departamento de Medicina, Faculdade São Lucas
Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal CEP 76804-373
Porto Velho - Rondônia
E-mail: gabrielvieira.mg@hotmail.com

Artigo recebido em 21/05/2013
Aprovado para publicação em 04/02/2014

tribuindo para a criação de entidades que proporcionam a divulgação do conhecimento e que possuem uma forma de interação e troca de experiências entre os acadêmicos, que são as ligas acadêmicas. Essas instituições possuem alunos de diferentes instituições de ensino.[4]

Dentre as atividades exercidas nas ligas, se destacam as aulas teóricas, aulas práticas, a organização de simpósios e cursos, o desenvolvimento de projetos de pesquisas e eventos de promoção à saúde.[5] As ligas sendo uma atividade extracurricular, não representam apenas mais uma maneira de preencher e aumentar o currículo, mas também uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia.[6,7]

Em vista dessa situação, foi criada a primeira Liga de Ortopedia e Traumatologia de Rondônia (LORT), por acadêmicos de medicina da Faculdade São Lucas e da Universidade Federal de Rondônia, com o compromisso de fornecer conhecimento teórico e prático aos seus membros, seja mediante o desenvolvimento de atividades internas, como aulas e seminários ou através de atividades externas, como atividades em centros cirúrgicos e ambulatórios ortopédicos.

Com isso, esse artigo tem como objetivo relatar a experiência do ensino da ortopedia através da criação da primeira de liga de ortopedia e traumatologia do estado de Rondônia.

Dificuldades encontradas durante a criação da liga

As ligas acadêmicas são entidades sem fins lucrativos[8], com isso, ela é uma entidade autônoma, ou seja, não recebe auxilio financeiro de nenhuma instituição, assim todo gasto financeiro que a liga possui, deve ser assumido pelos próprios membros. O primeiro problema enfrentado pelos membros foi relacionado às despesas para o registro da liga no cartório e com o advogado para assinar os documentos de registro. Além disso, visto a inexperiência dos membros relacionada a assuntos jurídicos, obteve-se certa dificuldade quanto à confecção do estatuto e atas. Outra dificuldade encontrada foi relacionada ao local para a realização de aulas práticas e acompanhamento de cirurgias, visto que todas as três instituições de ensino médico da cidade de Porto Velho, não possuem hospital universitário. Mas, devido ao apoio fornecido pelos médicos preceptores da liga, foi conferida a oportunidade de acompanharmos suas atividades em hospitais de pronto-atendimento e atendimento ambulatorial da cidade.

Além disso, a LORT também buscou reconhecimento perante as instituições de ensino médico da cidade, realizando parcerias com os centros acadêmicos e coordenação de extensão das faculdades de Porto Velho.

Atividades realizadas pelos membros

Atualmente, tem-se dado um olhar diferenciado para a educação médica, com a qual existe uma vertente que busca o ensino visando à prática e estimulando a aquisição de novos conhecimentos. É pensando nesta nova tendência que se pautam as atividades da LORT. Além disso, suas atividades funcionam como uma estratégia pedagógica de muita importância para a formação do acadêmico e faz com que ele tenha uma autoavaliação de sua atuação na prática. Diante desta realidade a LORT preocupa-se com a real função de uma liga acadêmica e de seus benefícios para os membros. Procura-se estimular a interação entre os membros, uma vez que pregamos ser importante a troca de experiências e a interação entre pessoas interessadas no mesmo assunto. Assim, visa-se o ganho de conhecimentos sem pressão e de modo significativo, de uma forma a desenvolver os potenciais de cada membro, sendo eles no campo intelectual, crítico e reflexivo, tendo como resultado uma participação mais ativa no processo de aprendizagem.

Existe uma preocupação constante em relação às atividades da liga, visto que elas não se tornem apenas uma carga horária extra, uma vez que a graduação de medicina é realizada em tempo integral e existe um grande volume de conteúdos. Assim a liga acadêmica tem suas atividades realizadas visando adequar as atividades extracurriculares às atividades da graduação. A liga conta com cinco médicos preceptores, os quais se dividem em aulas teóricas e práticas. É importante ressaltar a preocupação da liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática cirúrgica. Por isso que, no quadro de atividades, são destinadas duas aulas teóricas com médicos preceptores diferentes, além de um horário reservado para a iniciação cientifica. Os rodízios são feitos sempre por dois integrantes da liga, seguindo uma escala montada de acordo com a disponibilidade dos membros desta. A LORT tem um diferencial em suas aulas práticas, já que visa o aprendizado tanto prático como teórico, com isso, os membros tem a oportunidade de assistir as aulas semanais da Sociedade Brasileira de Ortope-

dia e Traumatologia, sendo acompanhados por residentes e preceptores, sendo uma forma de atualização de assuntos mais específicos da especialidade. Além das atividades teóricas, a LORT conta com três espaços de atuação prática, sendo dois hospitais particulares e em um hospital de pronto atendimento público. Durante as atividades práticas, acompanhamos médicos preceptores, que estão constantemente preocupados em orientar o acadêmico em relação à técnica cirúrgica, parte teórica e principalmente a orientação em relação à ética e a postura com o paciente dentro e fora do centro cirúrgico.

As atividades da liga são de grande valia para os membros, porém as atividades práticas ganham uma importância maior uma vez que as instituições de ensino médico em Rondônia não possuem hospital universitário e o meio de aprendizado prático médico fica restrito. Diante disso, é de grande importância a participação da LORT neste cenário, diminuindo assim um dos maiores anseios dos acadêmicos de medicina, que é a participação em praticas cirúrgicas e o contato com o paciente.

A LORT tem-se mostrado com grande contribuição para a formação acadêmica, voltando-se para a formação do médico ético e com responsabilidade social. Esta formação humanizada se faz presente na participação dos membros da liga em plantões em um hospital público de pronto atendimento de Porto Velho.

Os primeiros contatos com o centro cirúrgico

De todos os anseios dos estudantes de medicina, acreditamos que o primeiro contato com o centro cirúrgico seja o maior deles. A imagem dos médicos paramentados, o instrumental cirúrgico preparado, o paciente na posição cirúrgica adequada, tudo isso causa nos estudantes um estado de êxtase, que rapidamente pode passar ao pavor.

Embora alguns membros da liga já tenham tido um contato prévio com algum centro cirúrgico, para a maioria este primeiro contato se deu devido às atividades realizadas pela liga, o que foi natural e tranquilo para uns, mas para outros nem tanto. As práticas cirúrgicas da liga ocorrem normalmente de segunda a sexta e, esporadicamente, aos finais de semana, algumas em hospitais particulares sempre como cirurgias eletivas, outras em um hospital público, onde ocorrem os atendimentos e cirurgias de urgência.

As atividades são sempre supervisionadas por pelo menos um preceptor ortopedista durante todo o tempo, que nos dão orientações teóricas e práticas durante estas, principalmente durante as cirurgias propriamente ditas.

O contato precoce com um centro cirúrgico, para os membros da LORT, é de grande valor para formação, tanto pessoal quanto profissional, pois desta forma, podemos ver na prática o quão complexa, responsável e ética é a medicina.

Plantões realizados em um hospital de pronto atendimento

A cidade de Porto Velho, conta com apenas uma unidade de pronto atendimento, para o qual todos os acidentes complexos da capital e do interior do estado são enviados. Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde[9], ligado ao DataSUS, o hospital pertence à rede estadual de saúde, recebendo uma demanda espontânea e referenciada de casos de urgência e emergência, o que perfaz mais de 40 mil atendimento anuais. Para tanto, a unidade conta com 501 profissionais, sendo 189 médicos, e destes 20 ortopedistas traumatologistas, tendo ao seu dispor 160 leitos. Em concomitância, o atendimento hospitalar é caracterizado pela elevada quantidade de casos de traumatizados, decorrentes do número crescente de acidentes de trânsito. Os dados sobre o quantitativo de acidentes de trânsito na capital revelam o quanto o hospital foi requisitado a partir do ano de 2007 (Tabela 1), fato que contribuiu para a condição de precariedade atestada pelo Conselho Regional de Medicina de Rondônia no hospital.[10]

Neste cenário hospitalar, os membros da liga participam de plantões todas as quintas e sextas-feiras. Como frisado anteriormente, a demanda elevada de casos de acidentes de trânsito propicia uma grande oferta de casos ao setor de ortopedia e traumatologia. Tal fato proporciona um amplo leque de casos com as mais variadas lesões e fraturas no hospital. Todavia, os atendimentos permitem aos integrantes aprimorar conhecimentos clínico, semiológicos e cirúrgicos já aprendidos, e obter novos por meio da orientação dos preceptores. Desta maneira, a liga requer que seus membros pratiquem sua bagagem de conhecimentos teóricos, atualizem-se para a vasta área médica que lhes é oferecida e reforcem, posteriormente, os aprendizados obtidos durante os plantões.

Iniciação científica na liga

Dentre as atividades realizadas por uma liga acadêmica, se destaca a parte de iniciação científica, no qual se busca conhecimentos relacionados à deter-

Tabela 1: Número de acidentes de trânsito no município de Porto Velho-RO no período de 2005 a 2009.

Categoria	2005	2006	2007	2008	2009
População	373.917	380.974	369.345	379.186	382.829
Frota de Veículos	76.840	86.039	97.319	114.232	135.430
Acidentes com Vítimas	1.514	1.260	2.821	3.372	4.342
Vítimas Fatais	90	105	108	130	93
Vítimas não Fatais	1.918	1.788	4.272	4.791	6.394
Atropelamentos	140	110	207	238	328

Fonte: Miranda et al., 2010.

minada área de estudo, com o intuito de aprimorar a capacidade dos acadêmicos em desenvolver e realizar pesquisas[1]. As pesquisas permitem aos acadêmicos discussões teóricas, com a possibilidade de uma realizar uma conexão entre a parte teórica vista em sala de aula com a parte prática[5]. Com esse intuito, a LORT desenvolve projetos na área de ortopedia e infecção hospitalar em pós-operatório ortopédico, recebendo auxílio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), com a finalidade de levar aos membros da liga o interesse pela pesquisa e de chamar a atenção dos acadêmicos sobre a importância da iniciação científica para o estudante de medicina.

A situação da liga atualmente

A educação médica tem como objetivo formar o conhecimento, a habilidade e o comportamento do acadêmico. A habilidade é adquirida por meio de ações psicomotoras relacionadas aos procedimentos técnicos das mais variadas áreas da medicina e nos instrumentos de uso diagnóstico e terapêutico. Os objetivos comportamentais estão envolvidos nas relações interpessoais que o trabalho e o estudo médico necessitam.[11]

Criada em abril de 2012, a liga possui sede na cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, possui treze membros e encontra-se aberta a todos os entes, sendo estes públicos ou privados, sem fins econômicos, como rege o estatuto da mesma. Ela é composta por dois órgãos, uma assembleia geral e uma diretoria executiva, sendo esta constituída de um presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário geral, diretor de extensão e fiscais. Ela possui também duas categorias de associados, membro fundador e membro efetivo.

Um padrão parecido a este pode ser visto também em outras ligas, como a Liga da Saúde Mental, da Faculdade de Medicina da UNESP, onde a diretoria divide-se em presidente, vice-presidente, tesoureiro, primeiro e segundo secretários, e diretores de cada frente de atuação, todos escolhidos democraticamente.[12]

Os membros fundadores, são aqueles associados responsáveis pela organização e fundação da LORT, atualmente são compostos por sete acadêmicos. Os membros efetivos, no momento seis membros, são aqueles estudantes de medicina que já tenham cursado ou estão cursando as disciplinas de semiologia e técnica cirúrgica ou outra equivalente, alem de terem sido aprovados no processo seletivo realizado pela comissão fundadora.

Quanto aos orientadores, a liga conta com cinco renomados ortopedistas. A liga também possui parcerias com a Faculdade São Lucas, com a regional rondoniense da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e com o Hospital 9 de Julho, hospital particular referência em procedimentos ortopédicos no estado, pois conta com os mais atualizados e inovadores equipamentos médicos de ortopedia e traumatologia do estado.

Logo após poucos meses de fundação ela teve participação na organização do II Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado de Rondônia (COTERO), e ainda na mesma época organizou o I processo seletivo para membros efetivos da LORT, que contou com a presença de quase 40 candidatos inscritos, para disputarem as seis vagas oferecidas.

Desta forma a LORT tem o objetivo de desenvolver integradamente, ensino, pesquisa e extensão para o um maior conhecimento dos futuros profissionais.

A situação das ligas acadêmicas na cidade de Porto Velho

As ligas acadêmicas são concebidas do interesse comum dos acadêmicos em ampliar seus conhecimentos em determinadas áreas, colocando-os em prática em ambulatórios, hospitais e laboratórios[13]. Com isso, a cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia, possui atualmente três instituições de ensino médico, sendo uma pública, Fundação Universidade Federal de Rondônia e duas privadas, Faculdade São Lucas e Faculdades Integradas Aparício Carvalho, totalizando 200 alunos ingressos anualmente. Isto acarretou nos últimos anos a criação de diversas ligas acadêmicas das mais diversas áreas.

As ligas acadêmicas da cidade de Porto Velho abrangem diversas áreas do conhecimento médico, onde podemos citar algumas delas: Liga Acadêmica de Radiologia de Rondônia (LARRO), Liga Acadêmica de Clínica Médica de Rondônia (LACLIM), Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica de Rondônia (LACCRO), Liga Acadêmica de Medicina Interna de Rondônia (LAMINTRO), Liga Acadêmica de Anatomia Humana de Rondônia (LANARO), Liga Acadêmica de Oncologia de Rondônia (LACOR), Liga de Estudos e Pesquisa em Oftalmologia de Rondônia (LEPO), Liga Acadêmica de Psiquiatria de Rondônia (LAPSRO) e Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de Rondônia (LACPLARO), entre outras.

Todo ano, ligas acadêmicas são fundadas e grande parte delas é registrada em cartório. Algumas não são registradas devido às burocracias e ao excesso de documentos necessário para o registro. Outras encontram dificuldades financeiras para o registro ou então dificuldade em fazer as atas e estatutos das ligas.

Em sua grande maioria, as ligas possuem membros das três faculdades de medicina de Porto Velho e, quando não possuem, é devido à falta de inscrição ou aprovação nos processos seletivos das ligas. Portanto, apesar das dificuldades encontradas pelas ligas para criar, registrar e manter em pleno funcionamento, as ligas acadêmicas de Porto Velho têm apresentado grande importância para a formação dos estudantes de medicina.

Relacionamento interpessoal

É de conhecimento comum, que fazemos parte de um mundo globalizado, e se tem como consequência da globalização o acelerado desenvolvimento tecnológico que atinge de forma direta todos os ramos do conhecimento, principalmente a área da saúde, no anseio de novas descobertas para o bem da humanidade. Na era da globalização ocorre acelerado desenvolvimento tecnológico, gerando automação das tarefas e dos serviços.[14]

Mas quando se fala em promoção da saúde, onde ocorre contato direto com o paciente, se espera também que tenha domínio de algumas técnicas comunicacionais e de interação, referente ao cuidado das pessoas no campo da subjetividade.[15] Somente a ferramenta tecnológica sem um indivíduo preparado para a abordagem do paciente, não será suficiente.

A liga acadêmica tem um papel importante na construção de uma postura ética sólida, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências ético-relacionais que ocorre por meio de processos educacionais em vários cenários de ensino-aprendizagem, seja no currículo formal, informal e nas diversas interações das pessoas em ambiente acadêmico. Essa aquisição de competência ética e relacional é um dos temas mais estudados na educação médica.[15]

A LORT além de proporcionar conhecimento técnico, possibilita também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre ortopedistas, outras especialidades médicas, acadêmicos, pacientes, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem entre outros. Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas oferecem as atividades que mais contemplariam a necessidade do acadêmico de assumir uma representação social do médico.[5]

Quando se aborda um paciente apenas sobre a visão do tecnicismo isso provoca redução em qualidade na relação médico-paciente, causando um contato insuficiente à boa prática médica, esses aspectos não são externos ao exercício da medicina e estão presente no dia a dia desde o ensino médico[15].

Relacionamento constante entre pessoas que estão à procura de alto desempenho de um grupo, muitas vezes é possível que exista conflitos de idéias, interesses e objetivos, nesse momento se cria a oportunidade de aprender a lidar com situações que estão fora do controle, que nada está de acordo com os propósitos individuais, mas que para o bem comum é necessário reflexão. A integração com colegas e identificação com um grupo é uma das motivações para a procura por atividades extracurriculares.[5,16]

No currículo formal proposto durante a graduação, a disciplina de Psicologia Médica tem como

um dos focos o estudo do relacionamento, entre médico-paciente, se discutindo a inserção social e a subjetividade que permeiam, abordando habilidades de comunicação em diversas situações, como na anamnese, outros aspectos do contato com pacientes e seus familiares, bem como a comunicação de más notícias e a morte.[12] No desenvolvimento das atividades propostas pela LORT, o acadêmico consegue visualizar de forma prática a teoria proposta em sala de aula e vivenciar outras situações que a teoria não o prepararia.

Os serviços de saúde oferecidos à sociedade geralmente são mediados pela relação entre os profissionais que prestam o atendimento e os pacientes que o recebem[17], quando se insere o acadêmico através da liga acadêmica, nesse universo cheio de situações adversas, é possível proporcionar oportunidade para esse acadêmico se tornar mais humano em suas relações interpessoais e não apenas um executor de técnicas.

Conclusão

Podemos concluir que o contato com o paciente, com os profissionais da equipe de apoio, com os procedimentos administrativos e burocráticos permitiram uma visão mais ampla e verdadeira da atuação do médico. A conciliação de interesse dos participantes e a contribuição dos preceptores foram essenciais, pois sem os quais não seria possível a formalização da liga. Algo bastante marcante foi conhecer a realidade da saúde pública na cidade de Porto Velho e as dificuldades encontradas pelos profissionais para conseguir atender às necessidades do paciente com o mínimo que lhe é oferecido de estrutura. Assim, podemos afirmar que a LORT proporcionou aos membros crescimento acadêmico, mas também pessoal, visto que as experiências vividas permitem aos membros da liga iniciar a vida profissional de forma diferenciada quanto à relação médico-paciente e a atuação do médico frente à sociedade.

ABSTRACT

Among the various forms of medical education, the participation in academic leagues has great importance in theoretical and technical training of students, due to extracurricular activities exercised by members. In view of this situation, the first league of orthopedics and traumatology of Rondônia was created, with a commitment to provide theoretical and practical knowledge to its members. Thus, this paper aims to report the experience of orthopedics teaching through the creation of the league.

Keywords: Education, Medical. Student Leagues. Orthopedics.

Referências Bibliográficas

1. Costa AP, Afonso CL, Demuner JMM, Moraes JM, Pires WC. A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. Rev Bras Queimaduras.. 2009;8:101-5.
2. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB, Pose RA, Torres MLA, Carmona MLC et al. Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos? Rev Bras Anestesiol. 2012; 62: 1: 63-73.
3. Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela DB, Ianhez Júnior E, Tomé FS, Woida FM et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. Medicina (Ribeirão Preto). 2004; 37:84-90.
4. Silva HS, Galhardoni R, Fratezi FR, Almeida EB, Lima AMM. Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP: histórico e perspectivas para a atuação do bacharel em Gerontologia. Rev Kairós. *Caderno Temático 4,* 2009; 131-41.
5. Filho PTH. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. Rev Bras Educ Med. 2011; 35: 535-43.
6. Peres CM. Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. Ribeirão Preto; 2006. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
7. Camargo OP. O Ensino da Ortopedia nas Escolas Médicas do Brasil. Rev Bras Ortop. 2010; 45:2.
8. Monteiro LLF, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Rev Bras Cir Plást. 2008; 23: 158-61.
9. CNES - Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde. Estabelecimento de Saúde: Hospital Estadual e Pronto Socorro João Paulo II (Cnes: 2493888). Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/Exibe_Ficha_Estabelecimento.asp?VCo_Unidade=1100202493888&VEstado=11&VCodMunicipio=110020. Acesso em: 29 jan. 2013.
10. CREMERO - Conselho regional de medicina do estado de Rondônia. Saúde pública de RO está pior do que estava em fevereiro, avalia CFM. CFM, notícias, 10 nov. 2011. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22426%3Asaude-publica-

de-ro-esta-pior-do-que-estava-em-fevereiro-avalia-cfm&catid=3%3Aportal&Itemid=1. Acesso em: 29 jan. 2013.

11. Tavares AP, Ferreira RA, França EB, Junior CAF, Lopes GC, Dantas NGT, Cardoso SAV. O " currículo paralelo " dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Rev Bras Educ Med. 2007; 31:254-65.
12. Gonçalves RJ, Ferreira EAL, Gonçalves GG, Lima MCP, Cerqueira ATAR, Correa FK, Smaira SI, Torres AR. Quem "Liga" para o Psiquismo na Escola Médica? A Experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp.. Rev Bras Educ Med. 2009; 33: 298-306.
13. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface – Comunic. Saúde, Educ. 2008;12:713-20.
14. Rodrigues RRJ, Imai RY, Ferreira WF. Um espaço para desenvolvimento interpessoal no trabalho. Psicol Estud. 2001; 6:123–7.
15. Rios IC, Schraiber LB. A relação professor-aluno em medicina - um estudo sobre o encontro pedagógico. Rev Bras Educ Med. 2012; 36: 308-16.
16. Santana ACDA. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. Medicina (Ribeirão Preto). 2012;45:96-8.
17. Subtil MML, Goes DC, Gomes TC, Souza ML. O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia. Fisioter Mov. 2011; 24: 745-53.
18. Miranda MIF, Delfino RK, Carvalho QH, Pinto CCP, Silva MC, Restier RB, Luna K. Morbimortalidade por causas externas - acidentes e violência - no município de Porto Velho, Rondônia. Enferm Foco (Brasília). 2010;1:119-23.